

Acompanhamento de pacientes oncológicos na Atenção Primária: experiência na UBS Ivone Lima dos Santos , Manaus-AM

Clarice de Lima¹, Universidade Nilton Lins;clarice.medicina@gmail.com

Paula Priscila Martins Rocha²;Universidade Nilton Lins

Fabiola Gondim Chaves³; Universidade Nilton Lins

Carla Souza Calheiros⁴ ;Universidade Nilton Lins

Eliana Marques Gomes da Silva⁵;Universidade Nilton Lins

Igor Araujo dos Santos⁶; Universidade Nilton Lins

Bárbara de Oliveira Baptista Savariego ⁷;Universidade Nilton Lins

1. Introdução

O câncer configura-se como um dos maiores desafios da saúde pública mundial, sendo atualmente a segunda principal causa de morte, atrás apenas das doenças cardiovasculares. Estima-se que, em 2020, ocorreram aproximadamente 19,3 milhões de novos casos e 10 milhões de óbitos por câncer em todo o mundo¹. Essa elevada carga de morbimortalidade repercute não apenas na dimensão clínica, mas também no âmbito social, emocional e econômico, afetando diretamente a vida dos pacientes, famílias e comunidades.

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) projeta mais de 700 mil novos casos por triênio, com destaque para câncer de mama, próstata, cólon e reto, pulmão e colo de útero². Esse cenário reforça a necessidade de estratégias de saúde pública que articulem prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos, dentro de uma rede de atenção integrada.

A Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), tem papel estratégico nesse processo. É na APS que ocorre a primeira escuta, a avaliação clínica inicial e o acompanhamento longitudinal, que permite identificar sinais precoces, manejar sintomas e encaminhar adequadamente para serviços de maior complexidade³.

No contexto amazônico, a APS assume relevância ainda maior devido às barreiras geográficas, limitações de transporte fluvial e aéreo, escassez de especialistas e desigualdade no acesso. Diante disso, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Ivone Lima dos Santos¹, localizada em Manaus-AM, destaca-se como espaço de práticas de atenção oncológica centradas na integralidade, articulando equipe multiprofissional e preceptoria acadêmica.

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência que ocorreu ao longo 9º semestre letivo do curso de Medicina, no módulo de Medicina de Família e Comunidade, com inserção semanal dos acadêmicos na USF Ivone Lima dos Santos. Foi realizado o acompanhamento de pacientes oncológicos na UBS Ivone Lima Dos

Santos, destacando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e a relevância da vivência para a formação médica e para o fortalecimento da APS no contexto amazônico. As atividades foram supervisionadas por preceptor médico e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), garantindo segurança e embasamento técnico.

2. Relato de experiência

A experiência ocorreu durante atividades de estágio supervisionado no módulo do internato de Medicina de MFC na USF Ivone Lima dos Santos. As aulas foram baseadas no acompanhamento de consultas diárias e outras atividades desenvolvidas pelo Preceptor médico MFC que possibilitaram o contato direto com pacientes oncológicos cadastrados na unidade, com foco no seguimento clínico, suporte multiprofissional e orientações de autocuidado. As atividades foram estruturadas em três eixos principais: acompanhamento clínico: realização de consultas compartilhadas com médicos e enfermeiros, monitoramento de comorbidades associadas (como hipertensão e diabetes), avaliação dos efeitos adversos relacionados à quimioterapia e radioterapia, além do controle de sintomas como dor, náuseas e fadiga.

Ademais, o suporte psicossocial e educativo: rodas de conversa e grupos de apoio organizados pela equipe multiprofissional, abordando temas como adesão ao tratamento, manejo de efeitos colaterais, direitos do paciente oncológico e importância do suporte familiar. E por fim, Ações comunitárias: participação em campanhas educativas e supervisão de pacientes em cuidados paliativos, fortalecendo o vínculo entre equipe, paciente e família, e evidenciando o papel humanizador da APS.

Durante o acompanhamento, os acadêmicos tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades em comunicação empática, escuta qualificada e abordagem multiprofissional, vivenciando na prática os desafios do cuidado oncológico no território amazônico, como também foram abordados a importância de analisar o paciente oncológico, como um usuário pertencente da APS e que é possível melhorar aspectos da qualidade de vida dos pacientes mesmo sem ser em ambulatório de especialidade.

3. Discussão

A experiência na UBS Ivone Lima dos Santos reforça a centralidade da Atenção Primária à Saúde (APS) na linha de cuidado oncológico, especialmente em regiões com desigualdades de acesso a serviços especializados, como a Amazônia. A literatura demonstra que a detecção precoce do câncer em serviços de APS pode reduzir mortalidade e custos assistenciais, ao mesmo tempo em que aumenta as chances de cura e a adesão ao tratamento ⁴. Esse papel é ainda mais relevante em contextos onde a rede de atenção secundária e terciária é limitada, exigindo que a APS assuma funções de acompanhamento longitudinal e suporte integral ao paciente.

No cenário observado, os acadêmicos puderam perceber que o manejo do paciente oncológico na APS não se restringe ao encaminhamento para especialistas, mas envolve estratégias de vigilância, prevenção de complicações e suporte psicossocial contínuo. Esse achado se alinha às diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que destacam a importância da APS

como coordenadora do cuidado, inclusive em doenças crônicas complexas como o câncer ⁵.

Um aspecto marcante foi o contato com pacientes em cuidados paliativos, onde se evidenciou a necessidade de abordagem multiprofissional centrada não apenas na doença, mas na pessoa e sua família. A APS mostrou-se espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas de cuidado paliativo, oferecendo escuta qualificada, manejo de sintomas e apoio às famílias, o que contribui para a dignidade do processo de adoecimento e morte. Estudos recentes reforçam que a inserção precoce de cuidados paliativos, inclusive na APS, melhora indicadores de qualidade de vida e reduz internações desnecessárias ^{5;7}.

Outro ponto relevante é a formação acadêmica. A inserção de estudantes de Medicina nesse cenário possibilita a vivência de habilidades comunicacionais fundamentais, como o manejo de más notícias, a condução de consultas compartilhadas e o fortalecimento da relação médico-paciente. Esses aspectos são frequentemente apontados como lacunas na graduação médica ⁸. O aprendizado in loco mostrou que a prática em saúde vai além da aplicação de protocolos clínicos, exigindo sensibilidade, empatia e adaptação às condições socioculturais dos pacientes.

Por fim, deve-se destacar a análise dos determinantes sociais de saúde que atravessam a experiência de pacientes oncológicos na região amazônica. Barreiras como a distância geográfica até centros de referência, a dependência de transporte fluvial, a baixa renda familiar e a fragilidade das redes de apoio social impactam diretamente o acesso e a continuidade do cuidado. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas regionais mais efetivas e do fortalecimento da APS como mediadora dessas desigualdades

Conclusão

A vivência acadêmica na UBS Ivone Lima dos Santos permitiu compreender o papel central da APS no enfrentamento do câncer, demonstrando que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível oferecer cuidado integral e humanizado. A experiência reforçou que a APS não é apenas porta de entrada do sistema, mas também espaço de acompanhamento contínuo, de práticas de promoção da saúde e de integração dos diferentes níveis de atenção.

Do ponto de vista formativo, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas, fundamentais para a prática médica. A vivência destacou ainda a importância da equipe multiprofissional, do vínculo com os pacientes e do acolhimento das famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Assim, o estágio constituiu um marco no processo formativo, reafirmando a importância da inserção precoce dos acadêmicos em cenários reais de cuidado. Ao mesmo tempo, contribuiu para a consolidação do SUS, ao evidenciar a necessidade de fortalecer a APS como eixo estruturante da rede de atenção oncológica.

Palavras-chave

Atenção Primária; Amazonia; Saúde da Família; Graduação médica; Oncologia.

Referências

1. Bray F, et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 2021;71(3):209–249.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). *Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA; 2022.
3. Mendes EV. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia saúde da família*. Brasília: OPAS; 2012.
4. Oliveira MM, et al. O papel da Atenção Primária na rede de cuidado oncológico. *Rev Bras Cancerol.* 2020;66(2):e-101142.
5. Pinheiro M, et al. Ensino em oncologia: desafios e perspectivas na graduação médica. *Rev Bras Cancerol.* 2018;64(4):505–512.
6. Silva RM, et al. A influência das ligas acadêmicas na escolha de especialidades médicas. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(1):e021.
7. MENDES, E. V. *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2012.
8. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: MS; 2017.